

Diário de Bordo

Introdução:

Este é o Diário de Bordo, um local onde estarão todas as reflexões e análises relativamente ao desenvolvimento do nosso projeto para a realização do espetáculo “**μεταμόρφωσις**” (Metamorfóse em grego), realizado pela turma do terceiro ano do Curso Profissional Técnico de Artes do Espetáculo - Interpretação, da Escola Secundária de Santa Maria. Nele, vamos mostrar as dificuldades, o desenvolvimento e crescimento da parte de todos e algumas opiniões da turma que consideramos serem importantes tê-las presentes no Diário de Bordo.

O grupo responsável por escrever os registos diários, as análises e reflexões são, respetivamente, os seguintes membros da turma:

- Catarina Carvalho
- Bruna Richart
- Gonçalo Jesus
- Tiago Roque
- Mafalda Cardoso (chefe)

O Diário de Bordo tem o objetivo de situar o leitor em todo o processo de desenvolvimento da peça “**μεταμόρφωσις**” e transmitir ao mesmo um pouco de todas as sensações emitidas aula após aula, de modo a poder conquistar o leitor e a despertar alguma curiosidade do mesmo para esta arte, o Teatro.

Este ano, como só temos a disciplina de interpretação que auxilia o espetáculo, três vezes por semana, a chefe do grupo irá ficar responsável por organizar, completar e corrigir o diário de bordo, portanto não irá escrever os dias, a não ser que algum membro falte.

Origem

Catarina Carvalho - Segunda- feira - 04/01/2021

Neste dia, dedicamo-nos à leitura de vários monólogos da obra “Debaixo da Cidade” de Gonçalo M. Tavares e da obra “Metamorfose” de Franz Kafka.

O nosso objetivo é juntar monólogos de ambas as obras de maneira a criarmos um texto que será encenado por todos.

Apesar dos dois textos serem diferentes, têm um assunto em comum, ambas as personagens não são aceites como são pela sociedade psicologicamente (“Debaixo da cidade”) ou fisicamente (“metamorfose”) , daí terem parecenças.

Na peça todos nós seremos o “bicho”, numa junção de histórias e monólogos entre a “Metamorfose” e o “Debaixo da Cidade”.

A Mafalda organizou os excertos escolhidos pelos alunos de acordo com a ajuda que cada um ofereceu e os alunos que estavam a faltar foram incluídos mais tarde. Agora já todos têm o seu texto, para que possamos começar a ensaiar.

Bruna Richart - Terça-feira - 05/01/2021

No ensaio de hoje conseguimos progredir bastante no projeto que está a ser desenvolvido, apesar deste ter sido um ensaio laboratorial.

Após termos todo o material dramatúrgico já feito, começamos a explorar como poderíamos compor o nosso trabalho. Este requer muito trabalho físico, presença de palco e cooperação da parte de todos. Decidimos nesta aula passar todo o texto já com movimentações e sons produzidos por nós mesmos. Esta peça possui um grande potencial de gerar incómodo e perturbação no espectador; refletindo essas mesmas características, representamos um homem em processo de metamorfose e o interior deste, as perturbações que estas trazem a este, as mudanças e uma vida completamente diferente da que tinha.

Portanto, nós como atores, temos de mostrar ao público todos estes fatores durante a fusão de ambos os textos (“A Metamorfose” e “Debaixo da Cidade”).

Hoje tivemos que estar extremamente concentrados, pois este trabalho requer isso, principalmente agora que estamos a trabalhar apenas com improviso, tanto corporal como vocal.

Iniciamos a aula com um aquecimento autónomo, seguido de um exercício de concentração proposto pela turma. Este exercício consiste em dizermos os números por ordem crescente sem que alguém fale ao mesmo tempo que outro.

Após o aquecimento começamos a passagem do texto com movimentações cénicas e sons experimentais. A turma demorou um pouco para conseguir encontrar-se e tornar-se “Um”, mas apesar disso conseguimos desenvolver a peça. Houve bastante energia em tudo o que fizemos e todos conseguiram interagir de forma recíproca, sem deixar quem estivesse em cena sentir-se sozinho, houve cumplicidade.

Gonçalo Jesus - Quarta-feira - 06/01/2021

A aula de hoje foi mais uma descoberta para todos nós, ao iniciar o projeto, em parte prática, esta semana, conseguimos explorar a personagem e descobrimos algumas coisas interessantes e que podem ajudar para o desenrolar e evolução deste espetáculo.

Iniciamos o ensaio com um breve aquecimento: andamos pelo espaço, aquecendo o corpo (porque nestes dias tem estado muito frio e como iríamos trabalhar o corpo, convém aquecê-lo). Em seguida, fizemos um ensaio corrido, mas sempre com o objetivo de explorar mais, para além do que já foi explorado. Aqui está o desafio, pois tendencialmente, procuramos ficar na zona mais confortável para cada um de nós, e sabendo que o desafio aqui, é, procurar o desconforto, o bizarro e a estranheza, todas as propostas são válidas, não tinha de haver desculpas para não fazer nada e não explorar o desconhecido.

De um modo geral, o ensaio correu bem e cada um de nós conseguiu ficar satisfeito com o trabalho desenvolvido. Posso afirmar que, se o trabalho continuar assim e se cada um de nós continuar a empenhar-se conseguiremos fazer um bom trabalho e ficaremos muito felizes com o resultado do mesmo.

Alguns comentários relativos à semana de ensaio:

Raquel Pereira:

“Esta aula, para além de ter sido bastante produtiva, mostrou um grande empenho por parte de todos os meus colegas. Senti uma grande ligação entre todos, pois não era preciso falar nada, todos estavam dispostos a contribuir para o trabalho daquele que estava em palco.

Quando chegou a minha vez de ir até ao palco e de mostrar as minhas propostas, o mesmo aconteceu, todos estavam dispostos a ajudar e a mostrarem também as suas propostas.

Esta aula, sem dúvida, serviu de exemplo e foi um grande avanço para aquilo que será o nosso espetáculo.”

Gonçalo Jesus:

“A aula de hoje foi uma total exploração e toma de conhecimento.

Fui para palco com a cabeça limpa e sem pensar muito sobre o que ia fazer, deixei exteriorizar o meu pensamento sobre o texto. Isto fez com que conseguisse libertar tudo o que está dentro de mim, sentindo um grande alívio no final da aula.

Considero que a turma conseguiu estar ligada e isso observou-se na maneira com que cada um de nós entrevistou os textos dos colegas que estavam em palco, e na forma com que cada um de nós contribuiu, para que, a pessoa que esteve em palco conseguisse ter uma atuação mais rica e completa.

Gostei bastante da aula de hoje, pois, para além de ter sido a primeira aula onde pudemos explorar o bicho fisicamente, consegui libertar tudo o que está dentro de mim sob a forma da loucura da personagem em pesquisa.

Fiquei bastante satisfeito com a aula de hoje. Nas próximas aulas pretendo já ter o texto decorado para poder explorar mais e com alguma fluidez.”

Andreia Pereira:

“Neste ensaio ao início sentia-me muito presa e com muito frio... estava muito nervosa por ter de dizer o texto, mas à medida que o ensaio avançou fui-me

soltando e fazendo sons. Houve uma altura que estava tão entusiasmada com o que estava a fazer que já nem me lembrava do frio e depois fiquei quente.”

Professores:

Os professores elogiaram a turma à forma como nos habituamos e adaptamos rapidamente a peça bizarras e estranhas, o que é algo muito bom.

Alguns comentários gerais foram que:

- Foi tudo muito natural, parecia que já estava tudo planeado
- Os alunos Rafael e Cristiana tiveram grande evolução nesta aula e que devem manter assim, estão de parabéns.
- O aluno Fábio também foi muito bom.

Com todos os comentários e reflexões feitas pela turma podemos chegar a conclusão de que a aula foi muito produtiva. Para um primeiro laboratório, parecia até que já tínhamos toda a estrutura do espetáculo feita.

Iniciamos bem este projeto, vamos torná-lo inesquecível para nós mesmos e esperamos que para os espectadores também.

Conclusão semanal

Assim termina a primeira semana de ensaios. Podemos afirmar que tudo o que desenvolvemos esta semana foi bastante positivo, pois conseguimos dar o primeiro passo para começarmos a desenvolver o nosso projeto em parte prática, desde a leitura do texto, demos início à fase de laboratório, o que é bom porque é nesta fase que cada um de nós encontrará o seu bicho. Tudo o que fizemos em cena foi válido, ou seja, tivemos muita liberdade e continuaremos a tê-la.

Refletimos e decidimos que a palavra da primeira semana será “origem”, por ser a origem de um novo projeto, iniciamos o trabalho e começamos uma peça de raiz.